

Sítio em Cuba

De Rubem Braga, Enviado do «Diário de Notícias», à Argentina

Segurança de Que Peron Jamais Voltará ao Poder

★ PARA ONDE IRÁ FRONDIZI ?

BUENOS AIRES, 30 (Gentileza da Panair do Brasil) — Um jornal peronista atribui aos partidários do ex-ditador 70 por cento dos votos recebidos pelos radicalistas intransigentes de Frondizi. O cálculo é sem dúvida sujeito, mas é admissível que uma certa percentagem dos que votaram nos candidatos de Frondizi seja constituída de antigos partidários de Perón.

Mais interessante do que determinar essa percentagem é perguntar até que ponto esses antigos eleitores de Perón continuam peronistas. A não ser em meios propriamente fanáticos, existe na Argentina a segurança de que Perón jamais voltará a este país. Essa convicção pode ter ganho o espírito de muitos de seus partidários, que tendem a crer que Perón é coisa passada e que a melhor política é apoiar aqueles que parecem representar melhor os ideais pelos quais dizia se bater o ex-ditador. Frondizi é um fato novo, e, mesmo depois de sua relativa derrota, continua sendo uma grande força na política argentina.

Para onde se inclinará ele agora — eis

Rojas nem Aramburu poderiam conter. A atual tranquilidade militar é assegurada precisamente pelo resultado das eleições de domingo. A luta aqui foi demasiado sangrenta para que muitos chefes militares de prestígio e decisão aceitem em fevereiro a hipótese de vitória de qualquer candidato abertamente apoiado por Perón. E este sabe perfeitamente que apoiar um candidato do tipo Frondizi seria o suicídio de todas as suas esperanças, mesmo, ou principalmente, na hipótese de ele se eleger e tomar posse.

Um detalhe que me impressionou foi a quase nula comemoração do quinto aniversário da morte de Eva Perón, na sexta-feira, 26, dois dias antes das eleições. Na capital não houve a mais mínima manifestação de rua, apenas uma ou duas missas discretas. Em La Plata, e unicamente ali, houve uma manifestação depois da missa, reunindo cerca de cinco mil pessoas, e logo seguida de vigorosa manifestação contrária. Um amigo meu, advogado de grandes industriais, disse-me que as faltas ao trabalho no dia do aniversário da morte de Eva foram idênticas aos de qualquer dia comum; entretanto, a 4 de junho, aniversário da revolução que levou Perón ao poder, em algumas fábricas a ausência de trabalhadores chegou a atingir a 25 por cento.

(Conclui na 2ª página)